

SIMILARIDADES E DIFERENÇAS EXISTENTES NA POLÍTICA DE INCUBAÇÃO TECNOLÓGICA EM MOSSORÓ/RN

Victoria Juliana Almeida Ferreira¹, Napiê Galvê Araújo Silva²

¹Graduanda do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia na Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró/RN. E-mail: victoriajulianaf@gmail.com

²Professor da Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró/RN. E-mail:pie@ufersa.edu.br

Resumo: A tecnologia e o conhecimento estão constantemente avançando em grau de importância, se destacando como instrumentos de promoção do desenvolvimento econômico no cenário mundial de forma eficaz, diretamente ligados a inovação e a novos empreendedores. Dessa forma, uma incubadora tecnológica se trata de um canal direto entre o recém empreendedor e as novas formas de inovação existentes no mercado, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento daqueles que solicitam o seu apoio. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo central discutir e analisar as principais similaridades e diferenças existentes na política de incubação referente as incubadoras tecnológicas presentes na cidade de Mossoró/RN, por meio da revisão bibliográfica de obras relacionadas a inovação e incubação de empresas, além da releitura dos últimos editais publicados pelas incubadoras existentes na cidade de Mossoró. Ao fim do trabalho foi possível não só identificar as similaridades e diferenças, mas além disso, tornar a presente pesquisa uma fonte real e de embasamento verídico para fins de comparação entre as disposições, requisitos e serviços ofertados pelas incubadoras, para que posteriormente, os novos empreendedores tenham a possibilidade de analisar documentalmente qual política de incubação é mais viável ao seu negócio ou projeto.

Palavras-chave: Incubadora Tecnológica. Incubação. Inovação. Empreendimento. Mossoró.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia e o conhecimento estão constantemente avançando em grau de importância, se destacando como instrumentos de promoção do desenvolvimento econômico no cenário mundial de forma eficaz. É nítido que novos serviços, produtos e processos produtivos surgem rapidamente todos os dias [1], tudo acompanhado da contribuição direta de diversos meios de inovação tecnológica, por à vista disso, pode-se afirmar que para ser um empreendedor de sucesso, faz-se necessário uma busca por maneiras de se manter sempre atualizado com relação as novas tecnologias e demais formas de inovação existentes.

Uma incubadora tecnológica se trata de um canal direto entre o recém empreendedor e as novas formas de inovação existentes no mercado, vindo essa, a possibilitar o crescimento e o desenvolvimento daqueles que solicitam o seu apoio, para que posteriormente, esses venham a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico do país de modo geral.

Nesse sentido, tem-se como principal objeto de estudo do presente artigo, as incubadoras tecnológicas existentes na cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, sendo elas, o Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido – CITECS, a Incubadora Tecnológica e do Agronegócio de Mossoró – IAGRAM, a Incubadora Tecnológica de Mossoró – ITMO.

Um empreendedor que busca submeter seu empreendimento a um processo de incubação, precisa ter ciência de que para o processo ocorrer de forma satisfatória, é necessário que ele deposite sua real confiança no trabalho realizado pela incubadora, que procure entender e aceitar determinadas modificações sugeridas por ela, visto que essa tem como principal papel procurar, e conseqüentemente, propor melhores maneiras para contribuir com o processo de inovação e desenvolvimento bem sucedido do empreendimento em questão.

Logo, todo e qualquer empreendedor que deseje incubar seu negócio, necessita de um olhar atento e informar-se sobre a incubadora para qual entregará a sua empresa, pois apesar de na teoria todas terem o mesmo papel, ou de certa forma tenham as definições de como ocorre um processo de incubação inteiramente semelhantes, na prática, o que ocorre é que cada uma possui suas particularidades. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo central discutir e analisar as principais similaridades e diferenças existentes na política de incubação referente as incubadoras tecnológicas existentes na cidade de Mossoró/RN, por meio da revisão bibliográfica de obras relacionadas a inovação e incubação de empresas, além da releitura dos últimos editais publicados pelas

incubadoras mencionadas anteriormente, para que mediante a publicação do presente estudo, os novos empreendedores possam ter alguma fonte de comparação entre as mesmas e possa, consequentemente, decidir em qual metodologia de incubação o seu empreendimento se encaixa de modo mais satisfatório.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Incubadora Tecnológica

As incubadoras de empresas têm como função abrigar empresas recém-nascidas, com o oferecimento de infraestrutura física, técnica e administrativa para o crescimento e desenvolvimento dessas pequenas empresas, tornando-as capazes de aperfeiçoarem seus produtos e consequentemente buscar suas primeiras oportunidades de negócio [2], para que assim, posteriormente, possam seguir no mercado de maneira independente e bem-sucedida.

As incubadoras de empresas podem ser classificadas principalmente em três tipos distintos [2]:

- Tradicionais: as que atuam em setores de indústria, serviço e comércio.
- Base tecnológica: as quais aplicam uma grande quantidade de conhecimento em processos e produtos, tais como informática, biotecnologia, química fina e mecânica de precisão.
- Mistas: englobam organizações de base tecnológica e setores tradicionais.

O presente trabalho tem como foco principal incubadoras do tipo misto, algumas com enfoque maior no âmbito referente ao processo de incubação de base tecnológica, em que as empresas residentes são spin offs acadêmicas - empresas originadas através de projetos de pesquisa científica, por meio de fontes tecnológicas advindas de centros de pesquisa ou universidades [2].

2.2. Processo de Incubação

O processo de incubação de modo geral é, por definição própria, temporário, indo desde a pré-incubação até o que chamamos de graduação, todo o prazo do processo é definido previamente, prazo esse, que pode vir a sofrer alterações de acordo com análises feitas durante o processo, baseadas em critérios pré-estabelecidos. É um processo que pode ter duração variante de um a sete anos, no entanto, grande parte das empresas com mais de um ano de incubação tendem a possuir produtos tanto no mercado nacional como internacional, antes mesmo do processo de graduação de fato. Para uma empresa se graduar é preciso ter mercado, estar apta para captação de mudanças técnicas no seu setor de atuação e, além disso, exercitar durante a incubação em si, o que chamamos de aprendizagem interativa, testando o mercado e sua vocação para a inovação. Porém, existem índices que demonstram o fracasso de determinadas empresas, ocorrente da não continuidade do processo de inovação, bem como do rompimento de relações com a incubadora, juntamente com o afastamento das instituições de pesquisa, dentre outros fatores determinantes [2].

O processo em si, baseado em definições do Instituto de Tecnologia do Pernambuco – ITEP e da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica – INBATEC, de modo geral, dispõe das seguintes modalidades:

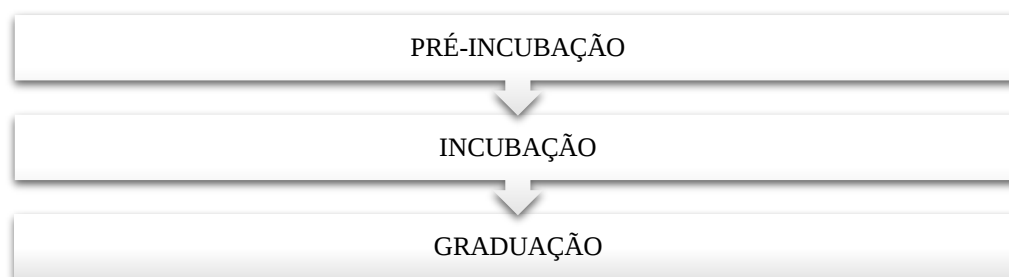


Figura 1. Processo de incubação. Fonte: Autoria própria, (2020).

Pré-Incubação: modalidade voltada a empreendimentos em fase de concepção, os projetos inseridos nessa, recebem orientações e capacitações técnicas para o desenvolvimento empreendedor, conhecimento de mercado e estratégias de atuação, ou seja, desenvolver com profundidade o potencial do seu negócio.

Incubação: onde o empreendimento está relativamente estruturado em relação à equipe e ao plano de negócios. É importante ressaltar que a pré-incubação não é um pré-requisito para que o projeto possa entrar nesta segunda fase, desde que tenha sido classificado na seleção diretamente para a incubação. Por definição, se trata da fase em que os empreendedores recebem orientações e capacitações oferecidas pela incubadora tecnológica para que ocorra o desenvolvimento e a consolidação da empresa no mercado, tudo visando que o ambiente como um todo seja utilizado de forma compartilhada entre a empresa e a incubadora.

Graduação: refere-se à inserção da empresa no mercado, depois de fortalecida e considerada apta para isto, fase em que a empresa não necessariamente deve manter algum vínculo com a incubadora, já que se encontra inserida no mercado [3] [4].

2.3. Incubadoras Tecnológicas no Brasil

As primeiras incubadoras brasileiras surgiram na metade da década de 80 a partir da iniciativa do professor Linaldo Cavalcanti, então presidente do CNPQ, o qual deu início a cinco fundações em Campina Grande (PB), Manaus (AM), São Carlos (SP), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC). A consolidação das primeiras incubadoras brasileiras, ocorreu de fato, no Rio de Janeiro em consequência da realização do Seminário Internacional de 1987, quando surgia a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC).

Porém, somente a partir do ano de 2007, o Brasil se distanciou do conceito de exclusividade aos negócios de âmbito tecnológico, passou então a entender que a incubação era a porta do sucesso de negócios e projetos recém-nascidos, bem como dos que precisavam “renascer” ou seja, se reciclarem [5].

Para compreender-se melhor o atual cenário das incubadoras tecnológicas no país, tem-se a seguir o estudo mais recente sobre o assunto, refere-se ao divulgado no dia 12 de agosto de 2019, no Innovation Summit Brasil (evento que reuniu milhares de pessoas do Brasil e do mundo para debater sobre “Ecossistemas de Inovação: criativos, conectados e competitivos”), onde ele aponta que o Brasil contava até então com 363 incubadoras de negócios inovadores e 57 aceleradoras – investem em pequenas empresas de tecnologia em busca de inovação, fornecendo serviços de diferentes áreas para toda a sociedade [6]. Com relação aos dados sobre incubadoras, a seguir consta a tabela com os números por região e o gráfico com os números por estado, respectivamente [7].

Tabela 1. Distribuição dos mecanismos pelas regiões do Brasil (Adaptada)
Fonte: ANPROTEC, CNPq, MCTIC, (2019).

REGIÃO	NÚMERO DE INCUBADORAS IDENTIFICADAS
NORTE	39
NORDESTE	61
CENTRO-OESTE	31
SUDESTE	132
SUL	100
TOTAL	363

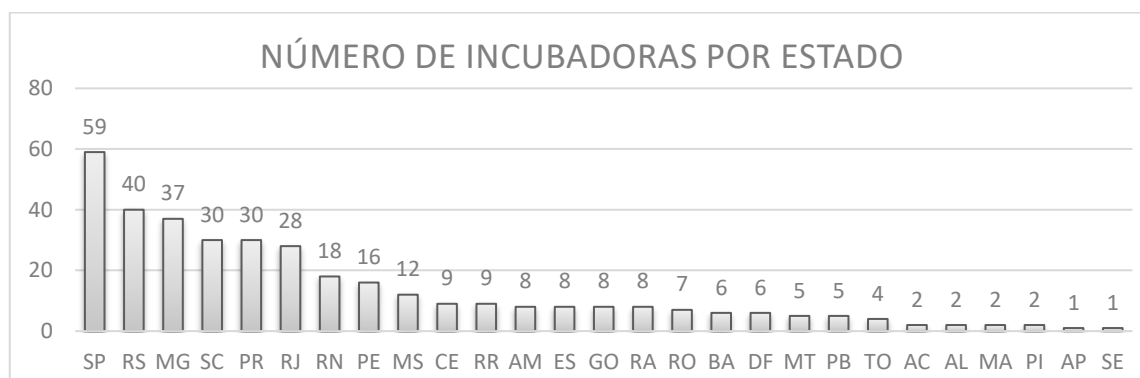


Figura 2. Número de incubadoras por estado. Fonte: ANPROTEC, CNPq, MCTIC, (2019).

Com base nos dados acima, é possível identificar o quanto as incubadoras têm crescido e se destacado no país, isso se deve bastante ao fato da quantidade de benefícios que elas oferecem aos novos e pequenos empreendedores, pois além das boas condições de desenvolvimento de produtos e serviços com qualidade diferenciada, os empreendedores têm a oportunidade de aprender novas formas de gerir seus negócios para que tudo ocorra de forma eficaz, tudo isso com a consultoria da incubadora.

O número de incubadoras existentes no estado do Rio Grande do Norte é algo também bastante relevante e que merece destaque, dessa forma, mediante pesquisa, tem-se que em dezembro de 2019, os números apontavam o crescimento do setor de incubação de negócios inovadores em 500% com relação ao período de dois anos anteriores ao estudo, sendo isto decorrente da atuação das grandes empresas e da rede de instituições que tem incentivado o desenvolvimento econômico do estado [8].

2.4. Incubadoras Tecnológicas em Mossoró/RN

Na cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte há nos dias de hoje, em atuação, três incubadoras tecnológicas, o Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido – CITECS, a Incubadora Tecnológica e do Agronegócio de Mossoró – IAGRAM e a Incubadora Tecnológica de Mossoró – ITMO.

2.4.1. CENTRO DE INCUBAÇÃO TECNOLÓGICA DO SEMIÁRIDO

O Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido (CITECS) é uma incubadora de empresas originada dentro do ambiente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, que tem como objetivo a estimulação da criação de micro e pequenas empresas, bem como a consolidação da interação universidade/sociedade, através da transferência de conhecimentos, além de abrigar empreendimentos inovadores tanto de base tecnológica como de base tradicional, caracterizando-se então como uma incubadora do tipo mista, a qual surgiu como uma ideia em 2003, através das discussões de um grupo de professores do Departamento de Administração sobre a possibilidade de implantação de uma incubadora de empresas, tendo então, a sua concretização inicialmente por meio de um projeto de extensão [9].

Somente em 2007, o Projeto CITECS foi criado, aparecendo inicialmente como uma espécie de apoio a IAGRAM, beneficiando de modo geral as empresas que faziam parte desta incubadora. Além disso, o CITECS desenvolveu atividades de treinamento e consultorias junto à Fundação de Apoio à Geração de Emprego e Renda – FUNGER – sendo hoje parte integrante da estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Agricultura e Turismo, através de oficinas interativas que contribuem com a execução de planos de negócio, juntamente com o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora, por intermédio de orientações para com as micro e pequenas empresas assistidas pelo programa de microcrédito da fundação [9].

O Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido foi oficialmente inaugurado em 08 de outubro de 2009, com seu primeiro edital de seleção de empresas sendo lançado mediante apoio do Programa SEBRAE RN Incubadora de Empresas e da Prefeitura Municipal de Mossoró, tendo como objetivo estimular a criação de micro e pequenas empresas [9].

Desde 2015, atendendo a Portaria nº. 0289/2015-GR/UERN o centro passou a ser vinculado ao Departamento de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, possuindo uma equipe composta por uma Gerente Executiva, uma Gerente Administrativa e um Secretário, que contam com o apoio de professores qualificados que agem como coordenadores assessorando nas áreas de Marketing e Comercialização, Tecnologia e Qualidade na Produção, Gestão Empresarial e Gestão de Projetos, bem como com a unidade do Hotel de Projetos, a qual fomenta o empreendedorismo no âmbito da UERN, através do ensino, da extensão e da pesquisa, envolvendo alunos, professores e pesquisadores [10]. Outra informação que merece destaque é o fato de que a seleção de novos projetos empreendedores neste caso, é feita por editais publicados no website do Centro [11].

2.4.2. INCUBADORA TECNOLÓGICA E DO AGRONEGÓCIO DE MOSSORÓ

A Incubadora Tecnológica e do Agronegócio De Mossoró (IAGRAM) começou sua trajetória no ano de 2005, na recém criada UFERSA. Com objetivo inicial de apoiar pequenas Associações e Cooperativas do Setor de Apicultura de Mossoró e Região com apoio do SEBRAE-RN, continuou assim até meados de 2008, quando juntamente com a Universidade que a mantém, evoluiu e passou a trabalhar no Agronegócio, gerando um leque maior de oportunidades, incluindo projetos internos de discentes da UFERSA. Rapidamente se obteve grande sucesso, tornando-se referência no estado do Rio Grande do Norte, apoiando empreendedores, gerenciando projetos e disseminando a cultura de empreendedorismo na região. Com o passar do tempo, passou a apoiar projetos em áreas além do Agronegócio. Atualmente, através da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, a IAGRAM em parceria com o SEBRAE-RN, Fundação Guimarães Duque – FGD e ANPROTEC, tem como papel assessorar pequenos empreendedores da região que, de acordo com os editais publicados pela incubadora, devem por sua vez, comprovar vínculo com a UFERSA na condição de docente, servidor técnico administrativo, discente ou aluno egresso [12].

A equipe gestora da IAGRAM possui atualmente uma gerente executiva, um gerente administrativo e uma secretária, além de seis assessores técnicos, tudo isso objetivando atender de forma satisfatória todos aqueles que solicitam os seus serviços [13]. Além dos serviços de incubação em si, a IAGRAM deixou claro em sua página da web que também oferece orientação gerencial a pequenos negócios e empreendedores individuais sem a necessidade de o negócio estar incubado, bem como àquelas empresas que já foram graduadas, tudo baseado em regras que os interessados podem ter acesso através das centrais de atendimento. A incubadora ainda destaca em sua página quais são esses serviços prestados sem a necessidade de incubação e pós-incubação, sendo eles:

- Formação de grupos de estudo e gestão para resolução de problemas específicos;
- Orientação para captação de recursos via editais ou chamadas públicas;
- Em parceria com o NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica, fazem a moderação de demandas sobre propriedade intelectual e transferência de tecnologia;
- Consultorias para organização de eventos de empreendedorismo e inovação;

-
- Vagas em cursos, eventos, feiras, além de colaboração nas estratégias de marketing e propaganda, para as empresas já graduadas pela IAGRAM [14].

É notável o empenho da incubadora para ser tão reconhecida no estado, além do que já foi exposto, é importante ressaltar que a IAGRAM tem procurado ser o mais transparente possível. Em junho de 2019 a mesma publicou em seu site que a partir daquele período passaria a divulgar seus relatórios anuais de atividades, constando no site até então, o relatório anual de 2018, sendo isso parte do seu Planejamento Estratégico 2019 – 2022, que, com toda certeza, tem como intuito levar a marca IAGRAM a um nível de reconhecimento cada vez maior [15].

A IAGRAM se auto classifica como uma incubadora de empresas do tipo mista, no entanto, devido a sua ligação direta com a universidade, bem como a exigência de que os incubados devem possuir vínculo com a UFERSA, de certo modo, torna a incubadora um pouco mais próxima ao conceito de base tecnológica do que ao de tradicional. Quanto ao processo de incubação utilizado por ela, sabe-se que tem duração total média de 4 anos. A fase referente a pré-incubação dura em torno de 1 ano, com a possibilidade de ser prorrogada por mais 6 meses, este é um período em que são realizadas atividades que impulsionem o empreendedorismo e preparem os projetos com um grande potencial de negócio – através de consultorias e mentorias. Além de analisar o perfil do empreendedor juntamente com o fato do projeto ser ou não viável do âmbito econômico e técnico. O período de incubação em si, tem duração média de 2 anos, com a possibilidade de mais 1 ano de prorrogação, sendo essa, uma fase com o intuito de fortalecer as empresas como um todo, procurando de certo modo estruturar o negócio e formar um empreendedor ideal, através de assessoria técnica, administrativa, jurídica e comercial. Após todo o processo, as empresas que concluírem, atendendo as exigências do programa de incubação da IAGRAM, se graduam e passam a fazer parte do processo que é chamado de pós-incubação que se refere a companhias que já passaram pelo período total de incubação e/ou que estão aptas para desenvolverem suas atividades no mercado. Nesse caso, elas passam a se emancipar da incubadora, podendo seguir de forma totalmente autônoma, porém permanecendo vinculadas [16].

No entanto, para fazer parte de todo o processo mencionado, é necessário que a empresa seja aprovada no processo seletivo da IAGRAM que, segundo o que foi dito por ela, acontece por meio de editais. A incubadora divulga vagas para novos empreendimentos de forma periódica, sendo as inscrições tanto online como presenciais, mas tudo isso, estando ciente das regras e procedimentos a serem seguidos, os quais estarão prescritos nos editais, que inclusive serão um dos meios de pesquisa do presente estudo [17].

2.4.3. INCUBADORA TECNOLÓGICA DE MOSSORÓ

A Incubadora Tecnológica de Mossoró (ITMO) é uma incubadora inserida no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Mossoró, que tem como intuito incentivar o empreendedorismo e as ações inovadoras no instituto e na região oeste do estado norte-rio-grandense, dispondo de um público alvo de pequenos empreendedores, iniciantes de atividades baseadas em ideias inovadoras de tecnologias relacionadas a área dos cursos do IFRN – Campus Mossoró, além de professores e estudantes desenvolvedores de pesquisa dentro da área e que venham do processo de pré-incubação. A incubadora também oferece seus serviços a empresas de médio e grande porte que se interessem no investimento em pesquisas de novos produtos ou tecnologia.

A ITMO tem como missão o apoio ao surgimento de empresas que desejem transformar conhecimentos e ideias em produtos e/ou processos, para que possa inseri-los no mercado, contribuindo desta forma para o desenvolvimento socioeconômico do Estado, através da criação de emprego e renda, além de visar a consolidação de empresas nascentes para inserção no mercado, carregando como valores questões referentes a empreendedorismo, inovação, competitividade, qualidade, ética, parceria e profissionalismo.

Sua equipe é constituída por dois coordenadores e um auxiliar administrativo e ainda conta com os seguintes parceiros: Funcern, SEBRAE, UFERSA, UERN, UNP, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Assim como na incubadora supracitada, a seleção de novos empreendimentos é feita através de editais publicados no portal da instituição. Vale ressaltar ainda, que a ITMO pode ser classificada como uma incubadora do tipo mista [18].

3. METODOLOGIA

A pesquisa em questão, utiliza uma abordagem qualitativa – onde a análise dos dados depende da capacidade e do estilo do pesquisador. Tem-se como pesquisa documental, quando realizada através de materiais que até então não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados a depender dos objetivos da pesquisa. Esses materiais sendo então classificados como de primeira mão, como por exemplo documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias e gravações, dentre outros [19].

Dessa forma, o presente estudo é então caracterizado como realizado com base em uma pesquisa de teor documental, por ter como principal fonte os editais mais recentes publicados pelas incubadoras já mencionadas, ou seja, os ditos documentos oficiais. Entretanto, vale ressaltar que apesar de possuir sua parcela semelhante a uma pesquisa bibliográfica, o presente estudo não pode ser assim classificado, pois, como afirma o autor supracitado, uma pesquisa de caráter bibliográfico, caracteriza-se como desenvolvida apenas e exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, ou seja, de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos

científicos, o que não se adequa ao referente caso.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os editais utilizados como base para a seguinte análise foram os de 2017 e 2019 – do CITECS; 2016, 2018 e 2019 – da IAGRAM; 2017, 2018 e 2020 – ITMO. Após a releitura dos documentos citados, fez-se primeiramente uma observação individual dos editais de cada incubadora, para que se pudesse entender e compreender a evolução existente de para o outro, até que se chegasse nos parâmetros que regem o último publicado.

Com relação aos editais publicados pelo Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido – CITECS, notou-se que não houve uma modificação sequer do ano de 2017 para o ano de 2019. Já a Incubadora Tecnológica e do Agronegócio de Mossoró – IAGRAM, realizou pequenos ajustes ao longo do tempo em seus editais, algumas informações que julgaram irrelevantes foram retiradas, como por exemplo o maior detalhamento em 2016 da infraestrutura ofertada. Houve também mudanças com relação as quantidades de vagas ofertadas, assim como houveram a adição de pontos que precisaram receber uma maior atenção e destaque, como o fato de que a partir do edital de 2018, passou a haver uma diferenciação sobre quando e como ocorre os processos de seleção para a etapa de pré-incubação e de incubação, os quais passaram a serem descritos forma separada. Quando se refere aos documentos da Incubadora Tecnológica de Mossoró – ITMO, não há diferenciação discrepante ao longo dos anos, apenas a diminuição de vagas ofertadas e o fato de que o edital publicado em 2020 foi exclusivamente destinado ao período de pré-incubação e não mais um edital em que era disposto tanto a etapa de pré-incubação como a de incubação em si [20-27].

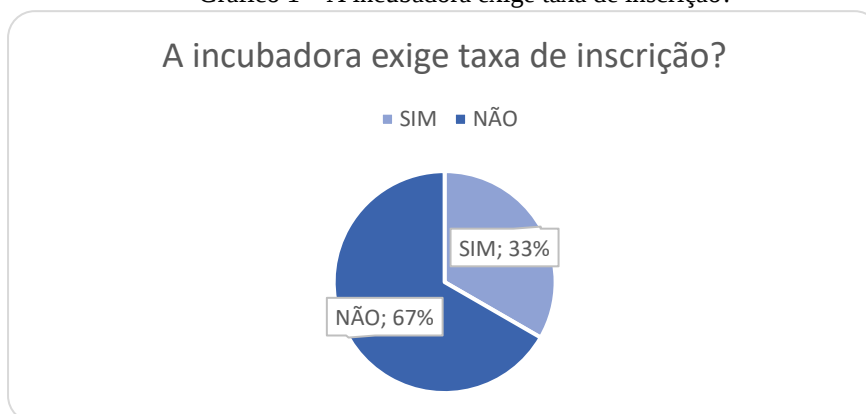
Ao compreender as mudanças ocorrentes nos editais de cada incubadora mencionada como objeto de estudo do presente trabalho, pode-se então discorrer sobre as similaridades e diferenças existentes de fato entre elas. Um dos pontos mais cruciais com relação a escolha de qual marca melhor atende as necessidades do projeto/empresa se refere aos serviços ofertados por aquelas a estas enquanto incubadas, dessa forma está descrito por meio da Tabela 2, os serviços ofertados pelas incubadoras utilizadas como objeto de estudo do presente artigo, onde é possível perceber, que de modo geral, a única diferença existente é o fato que apenas a IAGRAM, de acordo com os editais, não promove a interação das empresas com outras Instituições de Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.

Tabela 2. Distribuição serviços ofertados pelas incubadoras de Mossoró/RN
Fonte: Autoria Própria (2020).

Serviços	CITECS	IAGRAM	ITMO
Infraestrutura	x	x	x
Suporte gerencial	x	x	x
Capacitação	x	x	x
Interação com outras Instituições de Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	x		x
Participação em eventos	x	x	x
Divulgação do empreendimento	x	x	x

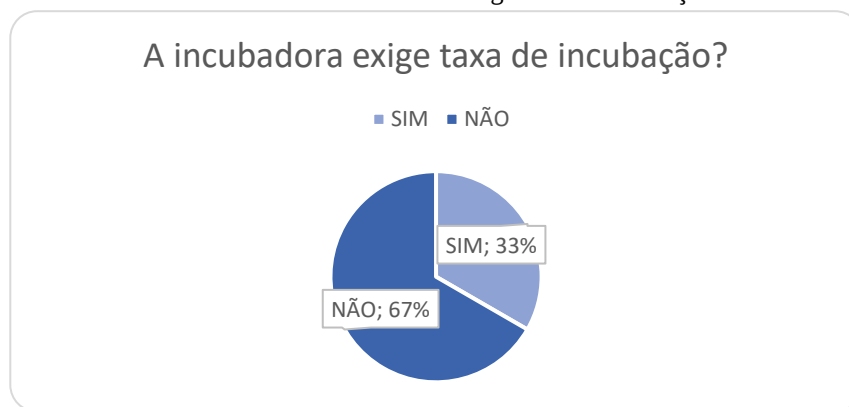
Há algumas incubadoras que exigem taxas de inscrição no processo seletivo, bem como de incubação, que se tratam de mensalidades pagas pelos incubados deste a pré-incubação até a graduação das empresas e/ou projetos. De acordo com os Gráficos 1 e 2, apenas um terço das incubadoras de Mossoró exigem essas taxas, sendo este referente a ITMO. Vale ressaltar, que no edital de 2018 da IAGRAM, constava que, nesse ano, ela exigia taxa de incubação [26] [23].

Gráfico 1 – A incubadora exige taxa de inscrição?



Fonte: Autoria Própria (2020).

Gráfico 2 – A incubadora exige taxa de incubação?



Fonte: Autoria Própria (2020).

Com relação a descrição das etapas referentes a todo o processo de incubação, foi observado que o CITECS não faz menção disso em seu edital, ao passo que IAGRAM menciona, conceitua e define tanto os prazos como a metodologia das etapas de pré-incubação e de incubação. Já a ITMO traz em seus editais a apresentação do diagrama – Figura 3 e do Quadro I, baseados no Modelo CERNE da ANPROTEC, que discorrem detalhadamente as fases de todo o processo de incubação, desde a implantação até a graduação dos empreendimentos [20-27].



Figura 3. Fases de Incubação. Fonte: ITMO (2018)

Quadro 1. Detalhamento das fases de incubação.
Fonte: ITMO (2018).

FASES	DESCRIÇÃO
FASE 1 Implantação	Inicia-se a partir da aplicação do Plano de Desenvolvimento Empresarial (PDE), que abrange os 5 eixos do modelo CERNE (tecnologia, mercado, capital, empreendedor e gestão) para verificar as etapas de desenvolvimento, testes, validação e melhorias. Com base nessas informações, elabora-se o plano de ação que irá nortear os empreendimentos.
FASE 2 Desenvolvimento	Esta fase compreende o aprimoramento do produto e/ou da proposta de serviço, atualizações e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Empresarial (PDE) e aplicação de um conjunto de indicadores de resultado com base nos 5 eixos.
FASE 3 Consolidação	Os empreendedores devem buscar a consolidação de sua empresa no mercado, bem como demonstrar sinais de gradativo amadurecimento da empresa nos cinco eixos do modelo CERNE. A empresa deve apresentar evolução significativa no cumprimento de metas e nos indicadores de esforço e resultado.
FASE 4 Graduação	A empresa deve estar pronta para sair da Incubadora, ou seja, deve demonstrar habilidade e segurança na consolidação dos processos produtivos, faturamento anual, liquidez e carteira de clientes consolidada e atingir 60% dos indicadores de resultados baseados nos 5 eixos do CERNE.

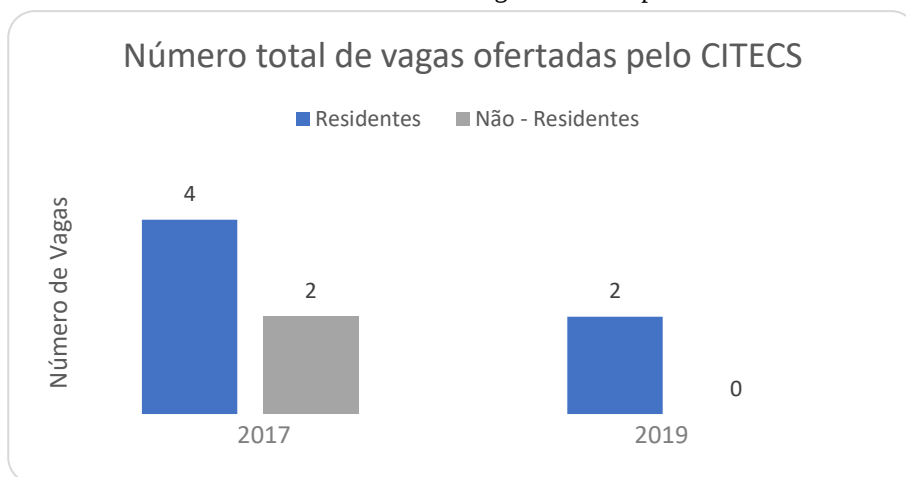
Há ainda diferenciação entre as incubadoras com relação as quantidades de vagas ofertadas. De acordo com os gráficos 3, 4 e 5 pode-se notar que ao longo dos anos houveram mudanças com relação a quantidade e disposição, como foi mencionado brevemente em parágrafos anteriores, lembrando que se referem a quantidade total de vagas dispostas nos editais. Dessa forma, compreende-se que esses são os números referentes as vagas iniciais, o que

significa que nem todos que entram no processo de pré-incubação passarão para a fase de incubação e assim poderão se graduarem [20-27].

Vale ressaltar que de acordo com o próprio edital da ITMO, sabe-se que empresas residentes se referem aquelas que terão o direito de ocupar o espaço físico da incubadora e as não-residentes, as que terão todos os benefícios do modelo dos empreendimentos residentes, mas sem a necessidade de ocupar o espaço físico da incubadora [24].

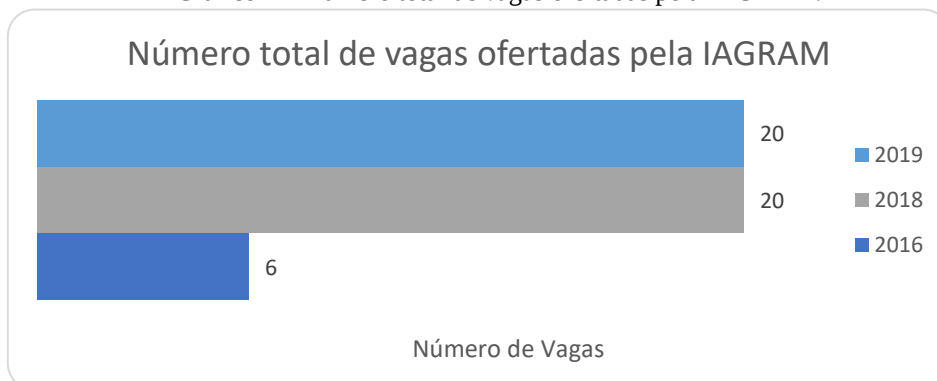
O CITECS dispunha em seus editais a discriminação das vagas, já a IAGRAM, fez essa diferenciação apenas no ano de 2016, sendo esse o motivo da não diferenciação de vagas no gráfico 4. Com relação a ITMO, é importante destacar que o edital de 2020 se referia apenas ao processo de pré-incubação, sendo essa a motivação da exclusão do mesmo dos dados dispostos no gráfico 5, porém, a nível de informação, tem-se que o edital em questão dispunha de duas vagas para o referido processo já mencionado [20-27].

Gráfico 3 – Número total de vagas ofertadas pelo CITECS.



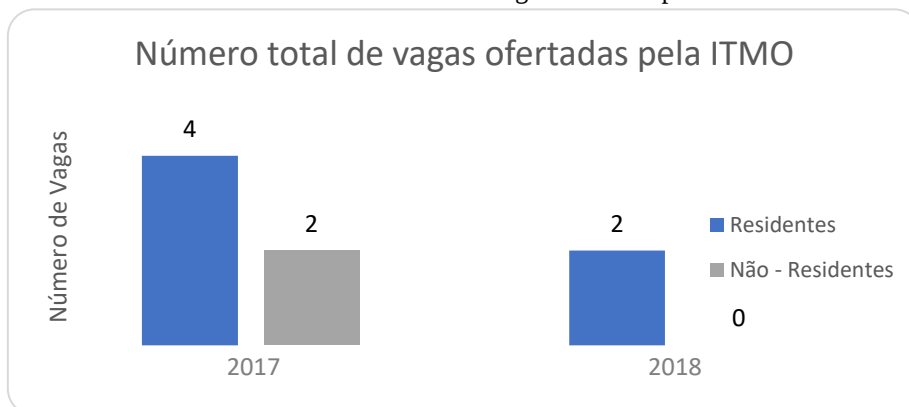
Fonte: Autoria Própria (2020).

Gráfico 4 – Número total de vagas ofertadas pela IAGRAM.



Fonte: Autoria Própria (2020).

Gráfico 5 – Número total de vagas ofertadas pela ITMO.



Fonte: Autoria Própria (2020).

5. CONCLUSÕES

De acordo com o Manual de Oslo, as atividades de inovação de uma empresa dependem parcialmente da variedade e da estrutura de suas relações com as fontes de informação, conhecimento, tecnologias, práticas e recursos, humanos e financeiros [28]. Desse modo, pode-se compreender que com relação as empresas e projetos recém-nascidos ou até mesmo em planejamento, a fonte mais viável e segura, seria uma incubadora tecnológica. Portanto, sabendo-se qual era o objetivo central do presente estudo, pode-se afirmar que sim, foi possível discorrer e analisar sobre as diferenças e similaridades existentes no âmbito da política de incubação na cidade de Mossoró/RN, através da revisão dos últimos editais publicados pelas marcas CITECS, IAGRAM e ITMO, estudadas durante a pesquisa.

Percebeu-se que de modo geral, as três possuem grandes similaridades, principalmente com relação aos serviços ofertados. Mas como era esperado, há particularidades existentes em cada política, na forma como é realizado todo o processo, na maneira como ele é disposto no edital, ou ainda em alguns casos, notou-se inclusive a ausência da discriminação das fases do processo, além de discrepâncias referentes a existência ou não de taxas de inscrição e incubação, bem como a diferenciação da quantidade de vagas ofertadas e os requisitos existentes para a ocupação delas.

É de suma importância ressaltar que, além de discorrer e analisar as similaridades e diferenças existentes, na política de incubação utilizada pelas incubadoras da cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte, o presente estudo alcançou também o objetivo referente a torna essa pesquisa uma fonte verídica e embasada de comparação, para que posteriormente os novos empreendedores, possam analisar e verificar de acordo com suas condições e necessidades, qual incubadora será mais viável e adaptável ao seu tipo de empreendimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] JUNGSMANN, Diana e BONETTI, Esther. **A caminho da inovação: Proteção e Negócios com Bens de Propriedade Intelectual Guia para o Empresário**. Brasília, 2010. 17 p.
- [2] MENDES, Denise. **O que são as Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica - IEBTs e como apoiam e desenvolvem o empreendedorismo**. Parlatorium (Belo Horizonte), 2009.
- [3] INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PERNAMBUCO – ITEP. **Processo de incubação**. Conheça as modalidades do programa de incubação de empresas do ITEP. Disponível em: <<http://www.itep.br/processo-de-incubacao>> Acesso em 15 de abril de 2020.
- [4] INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA - INBATEC. **Programa de Incubação**. Entenda mais. Disponível em: <<http://www.inbatec.ufla.br/programa-de-incubacao/sobre-as-incubadoras-de-empresas/>> Acesso em 15 de abril de 2020.
- [5] ASSOCIAÇÃO COMERCIAL CIDADE NOVA – ACCN Incubadora Empresarial. **O que é e como surgiram as incubadoras?** 29 de julho de 2018. Disponível em: <<https://rrycontabil.com.br/2018/07/29/como-surgiram-as-incubadoras/>> Acesso em: 17 de abril de 2020.
- [6] ÉPOCA NEGÓCIOS. **Empreendedorismo**. Mapeamento mostra que Brasil tem 363 incubadoras e 57 aceleradoras. 12 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2019/08/mapeamento-mostra-que-brasil-tem-363-incubadoras-e-57-aceleradoras.html>>. Acesso em 17 de abril de 2020.
- [7] ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES - ANPROTEC; MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES - MCTIC; CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. **Mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil**. Brasília, 2019.
- [8] PEQUENAS EMPRESAS E GRANDES NEGÓCIOS. **Rio Grande do Norte alavanca ecossistema inovador para pequenos negócios**. 05 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2019/12/rio-grande-do-norte-alavanca-ecossistema-inovador-para-pequenos-negocios.html>>. Acesso em: 15 maio de 2020.
- [9] CENTRO DE INCUBAÇÃO TECNOLÓGICA DO SEMIÁRIDO – CITECS. **Apresentação**. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró. Disponível em: <<https://portal.uern.br/citecs/apresentacao/>> Acesso em 22 de abril de 2020.
- [10] CENTRO DE INCUBAÇÃO TECNOLÓGICA DO SEMIÁRIDO – CITECS. **Equipe**. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró. Disponível em: <<https://portal.uern.br/citecs/equipe/>> Acesso em 22 de abril de 2020.
- [11] CENTRO DE INCUBAÇÃO TECNOLÓGICA DO SEMIÁRIDO – CITECS. **Editais**. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró. Disponível em: <<https://portal.uern.br/citecs/editais/>> Acesso em 22 de Abril de 2020.
- [12] INCUBADORA TECNOLÓGICA E DO AGRONEGÓCIO DE MOSSORÓ - IAGRAM. **A IAGRAM e sua história**. Universidade Federal Rural do Semiárido - UFRS. Mossoró, 15 de fevereiro de 2016. Disponível em: <<https://iagramproec.ufersa.edu.br/a-iagram-e-sua-historia/>> Acesso em 19 de março de 2020.

-
- [13] INCUBADORA TECNOLÓGICA E DO AGRONEGÓCIO DE MOSSORÓ - IAGRAM. **Equipe Gestora**. Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA. Mossoró, 5 de fevereiro de 2016. Disponível em: <<https://iagramproec.ufersa.edu.br/equipe-gestora/>> Acesso em 23 de abril de 2020.
- [14] INCUBADORA TECNOLÓGICA E DO AGRONEGÓCIO DE MOSSORÓ - IAGRAM. **Portfólio de serviços para empresas externas e graduadas**. Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA. Mossoró, 29 de maio de 2019. Disponível em: <<https://iagramproec.ufersa.edu.br/portfolio-de-servicos-as-organizacoes/>> Acesso em 23 de Abril de 2020.
- [15] INCUBADORA TECNOLÓGICA E DO AGRONEGÓCIO DE MOSSORÓ - IAGRAM. **Relatórios IAGRAM**. Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA. Mossoró, 19 de junho de 2019. Disponível em: <<https://iagramproec.ufersa.edu.br/relatorios-iagram/>> Acesso em 23 de abril de 2020.
- [16] OLIVEIRA, Pedro Henrique de; TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; PASCHOALOTTO, Marco Antonio Catussi; "O PERÍODO DE INCUBAÇÃO E PÓS-INCUBAÇÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA", p. 977-994. In: **Anais do 1º Encontro da Nacional de Economia Industrial e Inovação [=Blucher Engineering Proceedings, v.3 n.4]**. São Paulo: Blucher, 2016.
- [17] INCUBADORA TECNOLÓGICA E DO AGRONEGÓCIO DE MOSSORÓ - IAGRAM. **Processo seletivo para incubação**. Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA. Mossoró, 12 de fevereiro de 2016. Disponível em: <<https://iagramproec.ufersa.edu.br/processo-seletivo-e-prestacao-de-servicos/>> Acesso em 23 de abril de 2020.
- [18] INCUBADORA TECNOLÓGICA DE MOSSORÓ – ITMO. **ITMO - Incubadora Tecnológica de Mossoró**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Mossoró. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/incubadoras-tecnologicas/mit/itmo>> Acesso em: 25 de abril de 2020.
- [19] GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social – 6ª ed.** São Paulo, 2008. 51, 175 p.
- [20] CENTRO DE INCUBAÇÃO TECNOLÓGICA DO SEMIÁRIDO – CITECS. **Edital Nº 001/2017- CITECS**. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró, 2017.
- [21] CENTRO DE INCUBAÇÃO TECNOLÓGICA DO SEMIÁRIDO – CITECS. **Edital Nº 002/2019- CITECS**. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró, 2019.
- [22] INCUBADORA TECNOLÓGICA E DO AGRONEGÓCIO DE MOSSORÓ - IAGRAM. **Chamada Nº. 01/2016 IAGRAM**. Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA. Mossoró, 2016.
- [23] INCUBADORA TECNOLÓGICA E DO AGRONEGÓCIO DE MOSSORÓ - IAGRAM. **Chamada Nº. 01/2018 IAGRAM**. Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA. Mossoró, 2018.
- [24] INCUBADORA TECNOLÓGICA E DO AGRONEGÓCIO DE MOSSORÓ - IAGRAM. **Chamada Nº. 01/2019 IAGRAM**. Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA. Mossoró, 2019.
- [25] INCUBADORA TECNOLÓGICA DE MOSSORÓ – ITMO. **Edital nº 13/2017 - Seleção de micro e pequenas empresas inovadoras**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2017.
- [26] INCUBADORA TECNOLÓGICA DE MOSSORÓ – ITMO. **Edital nº 31/2018 - Seleção de micro e pequenas empresas inovadoras**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2018.
- [27] INCUBADORA TECNOLÓGICA DE MOSSORÓ – ITMO. **Edital nº 3/2020 - seleção de modelos de negócios inovadores – Pré-incubação**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2020.
- [28] FINEP. **Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação – 3ª edição**. Rio de Janeiro, 2005, 27 p.
-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 17:00 horas do dia quatro de dezembro de dois mil e vinte, por meio da plataforma Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa de trabalho de conclusão de curso de autoria da aluna **Victoria Juliana Almeida Ferreira**, aluna do curso de Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia desta universidade, N° de matrícula **2017011214**, com o título **“SIMILARIDADES E DIFERENÇAS EXISTENTES NA POLÍTICA DE INCUBAÇÃO TECNOLÓGICA EM MOSSORÓ/RN”**. A Banca Examinadora ficou assim constituída por três membros: Prof. NAPIÊ GALVÊ ARAÚJO SILVA, presidente da banca e orientador do Trabalho de Conclusão de Curso; Prof. Esp. JOSÉ RICARDO DA COSTA e Técnica. Mes. ÉRICA DOS SANTOS, como membros. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, tendo o aluno obtido as seguintes notas: 10,0; 9,0; 9,5. Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral 9,5. E para constar, eu, NAPIÊ GALVÊ ARAÚJO SILVA, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos.

Mossoró, 04 de dezembro de 2020.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Prof. NAPIÊ GALVÊ ARAÚJO SILVA – UFERSA
Presidente e orientador

Prof. Esp. JOSÉ RICARDO DA COSTA – UFRN
Primeiro Membro

Técnica. Mes. ÉRICA DOS SANTOS - UFERSA
Segundo Membro